

O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessoa
Redator: Roberto Saraiva
Gerente: Gualter B. Gonçalves
Secretário: Feliciano M. C. Junior

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola
Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIII ————— Viçosa, 13 de abril de 1958 ————— Número 191

À sombra da cola

A ESAV sempre teve um orgulho. Orgulho justo e merecido, orgulho de gente bôa que sabe do prazer da honestidade. "Na Escola não há "cola", a responsabilidade individual é um fato"; sempre disseram os esavianos àqueles que generalizavam a desmoralização do ensino brasileiro. E o esaviano dizia isto bem alto, enfaticamente, como se fizesse a afirmação mais importante, mais específica, sobre sua amada Escola. E era mesmo. O meio estéril à «cola», "sui generis" na estrutura do ensino brasileiro, evidenciava-se como nossa maior glória, nossa maior tradição.

Mas, infelizmente, a "cola" está chegando. De mansinho, como quem quer se esconder e ficar para sempre. As Quatro Pilastras têm visto, com tristeza, o aumento de "coladores" na ESAV. A velha tradição começa a se arrepiar. Um nevoeiro cinzento e frio, começa a se condensar sobre o nome íntegro que nossa Escola tem lá fora e os esavianos sentem, na carne, a decepção e a tristeza de não mais poderem repetir, convictos: "Na ESAV não há "cola"!

O problema da "cola", ao contrário de que muitos pensam, não se resume na desmoralização do indivíduo. O nosso problema da "cola" é que ela está tentando desmoralizar a Escola. E, neste ponto, temos razão de gritar, todos nós. Estão nos roubando um grande direito: o de nos formarmos numa Escola íntegra, o de ostentarmos, lá fora, um título a que ninguém ponha dúvida de como foi obtido. Estão nos roubando a maior arma de defesa, o maior braço esaviano: "Na ESAV não há "cola", a responsabilidade individual é um fato!"

A cada «sôpro» que parte, a cada papel desdobrado, a cada caderno consultado, a cada colega solicitado, mais um golpe é desferido aos alicerces do nome de nossa Escola. É preciso que, agora, tomemos consciência do problema e no que poderá resultar dêle para o nosso nome de profissional.

Muitos dirão que este assunto não fica bem ser comentado n' O Bonde. Muitos dirão que é propaganda negativa. Porém, não há razão para temores. O Bonde é jornal de casa, não tem âmbito para propaganda negativa. O Bonde é conversa em família,

depois do jantar. Nesta conversa é que devem ser discutidos os assuntos de interesse, é onde todos devem saber o que está acontecendo. Porque, meus amigos, a «cola» já iniciou seu trabalho publicitário. A verdade já está transpirando extra-muros. Os próprios «coladores» fazem esta publicidade, fazendo da «cola» o glorioso coroaumento da esperteza, irresponsabilidade e infantilidade de cada um.

Devemos encarar a verdade de frente. O garoto holandês obstruiu, com o dedo, o buraco de um dique e salvou uma cidade. Nós podemos, ainda, deter a avalanche que já inundou quase todo Brasil e ameaça-nos de alagamento. Alagamento com a água estagnada e putrefacta da irresponsabilidade e falta de auto-crítica.

Que a Diretoria da Escola tome medidas drásticas, se necessárias, para a erradicação do mal, que os professores estabeleçam fiscalização atenta e persistente, que os alunos convençam os colegas menos dotados, os de visão mais curta e mentalidade mais atrasada que o prejuízo da «cola» é enorme, ilógico e injusto, pois, prejudica a

(Continua na 4ª página)

VENENOS

Por Anastrefa

Ventocilla deu uma linda bonequinha a Claudia, como presente de Páscoa. Por ciúmes, Gomide também vai dar uma.

Adaúto "O Gordinho" anda namorando às 6,30 horas da manhã. Você acha que a neblina o esconde?

O aluno na aula de Silvicultura não sabia medir a espessura da mesma. Quando terminou a aula, viu que a espessura ali é incalculável.

Minhoca, (o Telefonista) será o diretor geral da Telefônica de Viçosa, e as Telefonistas da ESA, suas secretárias particulares.

Coutinho, (o fazedor de vantagem), convidou 20 moças de Itaúna para o baile, mas também vieram 10 rapazes.

CONVERSA DE APARTAMENTO

Num bate-papo animado em que o assunto em foco era "peixes", "O Bonde" num esforço de reportagem traz hoje a público, a "bela discussão" que se registrou entre: o calouro Mariposa, Ceará e pH.

Ceará, um pouco zangado — Você, calouro Mariposa, não sabe nada de peixes. Vá estudar um pouco de Puericultura para poder discutir comigo!

pH' intervindo — Ceará! O calouro Mariposa tem que estudar é Apicultura.

Meus amigos, asneira também tem limite. O Estudo de Peixes segundo as últimas informações científicas ainda é PISCICULTURA.

gência surgida entre a SEAV e o Ministério da Educação.

Qual das duas repartições federais deve reger o ensino de Teleguia Agrícola?

Convidamos para os nossos assistentes os Drs. Okino Piro-técnico e Bernardo Fogueteiro, este membro do Instituto Piro-técnico de Cachoeirinha.

Sentimo-nos felizes de termos dois auxiliares tão enfoquetados como estes técnicos.

Já entramos em entendimentos com o Governo Peruano que nos enviou um grupo de para-quedistas e pilotos que deverá compor a esquadrilha de proteção ao Patrimônio da ESTA.

Lamentamos profundamente, o prejuízo causado às nossas experiências levadas a efeito na ESA de VIÇOSA — BRASIL.

Não encontramos ali o apôio que esperávamos pois o Dr. Aníbal expediu ordem mandando sustar nossas experiências piro-técnicas naquele Instituto de Ensino Superior.

Concluimos que os Teleguiados não teem capacidade para colher laranjas; parece haver um grupo de homens que tenta impedir a marcha dos mesmos nos laranjais.

Que os "fados" não nos sejam adversos; os insucessos não nos amedrontarão.

Se Santos Dumont, brasileiro, inventou o avião, nós brasileiros também inventaremos os Teleguiados Agrícolas e perpetuaremos o nosso homem através da "estória".

N. B. — Quinze segundos depois de ter deixado estas declarações em nossa Redação, o Dr. Teleguiado Loureiro já se encontrava no Ceará promovendo a precipitação artificial.

FIM.

O Bonde cumprimenta os novos veteranos e veteranas, desejando-lhes felicidades no decorrer do curso.

Hoje à tarde sensacional palestra sobre "O Municipalismo no Brasil". Não percam. — Às 15 horas.

Emprego dos Teleguiados

na Agricultura

Dr. Teleguiado Loureiro

No atual estágio da Ciência Hodierna, tudo é possível.

Relataremos hoje, nossas experiências no campo novo da Teleguia e Pirotecnia Agrícolas.

Em nossos experimentos, conseguimos, misturando em partes iguais, pólvora e T.N.T., levantar a dormência de gemas de Sacharum sp, possibilitando um aumento de 100% na produção.

Em Cape Caxiveral, sede dos laboratórios do Instituto Piro-técnico Agrícola, agora melhor aparelhado graças à doação de um Teleguiado X-Loureiro pela ABILY ROCKET INC., conseguimos arar solo massapé com tal perfeição que já prevemos a queda de uso dos arados e das grades.

A destoca, é sobremodo mais

eficiente e econômica com o emprego dos Teleguiados.

Em Lisboa, Algarve e Tras-Os-Montes, já se faz a colheita de uvas por meio dos Teleguiados.

Na África e colônias de Alémar, a BLACK ROCKET INC., subsidiária da ABILY ROCKET INC., fez polvilhamentos em cafezais, empregando o modelo LOUREIRO B. H. C..

O que tem travado o uso dos Teleguiados na Agricultura é a falta de técnicos especializados no assunto.

O Deputado T. Kavalkanti, propôs na Câmara Federal a criação da ESTA-ESCOLA SUPERIOR DE TELEGUIA AGRÍCOLA (não confundir com a Escola-Piloto).

Fomos honrados com o convite para a organização e direção do novo estabelecimento de ensino agrícola.

O que vem atrasando o início das obras da ESTA, é a diver-

CHAFÉ SOCIETY

by Bizunga Sued

Decididamente o nosso society voltou a acontecer com a grande classe que nos é peculiar. Aconteceu e aplaudi insistentemente os "arrastas" que abriram com chave de ouro o show esaviano. A Maloca de Bambú esteve soberba com o vespéral dançante, dando ensejo a romances que viriam a se concretizar no Atlético-Club, onde pude presenciar:

O Fominha, esteve "in love" em tôdas oportunidades; enquanto que seu companheiro Frenesi enfeitava um bruto "pavão dourado".

Rex Goulart apareceu bastante eufórico com Sua Magestade, não era para menos... Até que enfim resolveu tomar a direção do Condado das Quatro Pilastras. Aguardando pelo Pyti que não vinha, a srta. Birosquinha se divertia "barbaramente" com os amigos dêle e... O Crica, barbaramente, indo contra os seus princípios deixou no baile uma srta. agarrar a sua mão. E' o fim. Esperei, porém fui burlado pelo Gomide também de oclinho. A maré tá boa hem aqua-louco? O Pai depois de muito marretar saiu como um sultão Rebaixado e com corôas para todos os lados. Bem, bem esteve a baianada com romances de 1ª grandeza: Henrique versus srta. Silvia (Encantado); Dante versus srta. Terezinha. Cuidado, o Betônico já foi! Por fim o nosso malogrado, baiano também, Bendengó versus srta. Lourinha do Maiô Verde e brincos incolores. PH' esteve muitíssimo vago com aquela srta... Bastante simpático esteve o par quase constante Múcio versus Zézé, que aqui esteve passando a Semana Santa. Deram colorido com sua presença very-kar os simpáticos Profs. Vanetti, Ribeiro, respectivas famílias e seus futuros genros, e o Pio e Gomide.

Soube por fontes dignas de crédito, que o nosso Presidente, o Ceará Quadrado e o oprimido Fridirico passaram o week-end com suas beldades em R. Branco, regado da mais pura coca cola e ótimas viradas de guaraná... depois de tanta extravagância

elas ordenaram a volta dos "pom-binhos" para o descanso dominical... E' o fim do mundo... Essa não!...

Merece os meus sinceros aplausos mais êste espetacular empreendimento que o nosso D.A.A.B. acaba de nos oferecer, trazendo para o nosso meio, êste grande artista do hipnotismo Pe. Torga. Foi um acontecimento inolvidável... e ainda mais, esteve bizantinamente-kar.

Má nota — "fogarêu" do Boião e o bolo recheado para os professores solteiros... seria pretexto?... "Sempre embarafustado", onde impera o society aconteceu com o sucesso de sempre; na mui organizada Marcha Nico Lopes; êste ano sim, foi o que podemos chamar de "fino". Que seus admiráveis organizadores recebiam as minhas "adubadas" felicitações.

A "calourada" esteve em ponto de bala, mostrando aos aficionados, que também é possível divertir sem contar com aqueles estrepitosos "fogarêus". Parabéns meus calouros... até ZERO HO-RÁ!... A marcha em si foi algo concorrida. Todos mostravam-se "eufóricos" com as mais diversas e sadias blagues; permitam-me, mas, eu fui muito por aquêlê entêro "very-peripatético". Admirei as características bastante "sui-generis" daquelas "Antoinnetes"... ai... ai... Danjou!... Insistentemente aplaudi os espirituosos cartazes que tiveram origem na Mansão de Branca de Neve e seus três anões, diga-se de passagem, foram bastante confortáveis...

A assistência esteve impecavelmente bem... Muitos brotos, muitas corôas com seus mais "vaporosos" e Kar-toiletes" por fora da "linha saco" e dentro da linha H.

O resto, sinceramente, foi tudo piu... piu... com alguns resíduos de "snobismo", mas, sem contudo ser "anglicano". Quanto ao mais, "depois eu conto".

De "fatiota perfeitamente incinerada" aconteceu agora mesmo no monumental baile de gala realizado no magnífico "Salão Bizantino" numa gentil recepção dos ex-calouros de 58 aos Veteranos Augustíssimos. O am-

biente como era de se esperar foi very-very-kar. A ornamentação do "Salão", a cargo de Ney Bitencourt Araujo, dispensa comentários, já que é sabidamente comprovada a eficiência e apurado instinto artístico que êste nosso talentoso colega, imprime aos seus trabalhos.

Os esavianos a meu ver deliraram com o Don Castilho e seu harmonioso conjunto, e muito mais ainda com as beldades de Itaúna. Esse Congrega é um sujeito mesmo formidável! Notei a presença de outros "encantos mil" que se deliciaram ao som da boa música... As pica-couves num ato heróico, desvencilharam-se do "convento" desta feita e diga-se de passagem, aconteceram bem, lá no "miôlo" do Salão, isto é, longe daqueles olhares hipnóticos das Srtas. Chefas...

Acontecimentos de gente bem: — Notamos a presença do Magnífico Reitor, chegado há poucos minutos de Belo Horizonte, bem como dos Srs. Profs. Vannetti, Alexis, Daker, Aroeira, Ribeiro, Gonçalves Comastri, Erly, Otto, Dr. Coutinho (pai do nosso Congrega) e suas respectivas famílias. A nossa Rainha como sempre esteve muitíssimo elegante junto a seus familiares simpáticos.

Lançamentos que mais se evidenciaram: PH' andou bastante bem com sua cunhada que ora nos visita; vivaldino, hem!... Não gostei da atuação da Srta. Janete para com nosso estimadíssimo Pernambuco, enquanto êste foi dar uma voltinha, ela saiu com outro; eu acho que, a srta. Bolachinha andou empantando êsse romance!... Calma Bolachinha!... Você terá também sua vez!... Quanto ao Goulart e Srta. Rainha é um caso resolvido... lançamento feliz meu Rex! Enquanto todos amavam ao som do "Colored" bastante "Acaubyzado", o Mingula e o Tarciso duelavam afim de conquistar uma "muchacha" de Itaúna de nome Terezinha. A vida é assim meus jovens. Edmo e Fialho renovaram pela 99ª vez... Haverá mais? Bebê terá que prestar contas ao "Club dos Oprimidos" por causa do seu par constante "srta. Presidente".

Por hoje é só. Bye, bye.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

MARÇO

Dia 21 — Maria José Molica, Ex-aluna da ESCD.

Dia 26 — Nécio Pereira Ladeira, do T3.

— Amélia Nasser, da sociedade viçosense.

Dia 29 — Acil José de Gouveia.

ABRIL

Dia 3 — Waldir Cosseti.

Dia 4 — José Ribeiro Carvalho.

Transcorreu no dia 4, o aniversário do nosso mui estimado Múcio S. M. Pessoa, Diretor d'O Bonde e grande lutador pelas causas esavianas.

Dia 5 — Hans K. Reisewitz.

Dia 6 — Srta. Adélia Maffia, da sociedade Viçosense.

Dia 13 — Prof. Alexis Doroffeef.

— Dr. Milton Bandeira.

Aos aniversariantes parabens de O Bonde.

Testamento do Judas

Eu, o Judas, o bam-bam-bam, o terror das roxinhas, o praga dos galinheiros, o tal que não é disco voador mas é chato e ninguém acredita nele, o que é capaz de comer o "boião" e assistir uma prática de Silvicultura sem dormir, o campeão de "buraco" nos cassinos esavianos, resolvi dar cabo de minha triste existência.

Mais inútil que o abrigo da Mecânica, mais mal-acabado que o prédio da Química, mais oprimido que o Fridirico, mais apavorado que o Pernambuco e o Bicho-Páu, mais triste que esaviano em sábado chuvoso, mais doido que o Guido, mais careca que o Baiúca, vi que nada mais havia de interessante sobre a face da terra.

Morri. Li uma reação de cations, observei u'a macla polisintética, fiz uma análise de proteína (da carne do refeitório), determinei um pH e veio o Fantasma da nota e me levou. Mais morto que o trote, o Fantasma me enterrou à sombra da Paineira. Assim, os estudantes, não podendo me queimar, vão quei-

mâr o Fantasma. E' justo, pois, se fui pecador, o tal foi muito mais. Se amolei a paciência mais que uma palestra do Baiúca ou uma aula de Mecânica, o fantasma amolou mais. Se gozei mais os outros que a chacinha da Quinta, o fantasma gozou muito mais. Se prejudiquei a vida esaviana mais que a bóia ruim, o fantasma prejudicou mais.

Assim, fiquem o bicho e sirvam-no "mal passado".

Mas antes que os pés das pica-couves (pé com meia e pé sem meia) calquem minha cova, deixarei aqui meu testamento. Distribuo todos os meus bens e assim venço o Fantasma que quando morrer só dará uma bruta satisfação aos que ficam. Devidamente escriturado pelo tabelião dos 100 ofícios, testemunhado pela diretoria d'O Bonde, que está em tôdas, aqui vai o palavrório de doação aos esavianos que ficam contentes, com o nosso desaparecimento (meu e o do Fantasma).

"À cidade de Viçosa deixo um tóco de vela e uma caixa de lósforo; à Universidade Rural deixo uma Escola Piloto e vinte e sete paraquedistas; à ESCD deixo um regulamento novo e uns congregados marianos; ao Refeitório da Escola deixo minha vacada, meu gado de corte e um padeiro eficiente; à Miss Clarissa deixo a "Arte de Comer Bem" e um curso de Português; ao Bonde deixo minha fotografia e ao seu suplemento feminino, "A Paineira", deixo um corpo de redatores.

Aos peruanos deixo os bolivianos; aos bolivianos deixo os peruanos. Ao Xuxú deixo meu sóco inglês; ao Sócrates deixo uma barriga nova (a dele já está caindo); ao pomar da Escola deixo Baiúca, Matraca e Brechó; ao Terceiro ano deixo uma geladeira para eles entregarem a do Hans; ao Gomide deixo um talão de "Traveller's Checks"; aos calouros do segundo ano deixo uma cabeleira postiga e o Mayzena; ao Pernambuco deixo a readmissão ao Clube dos Oprimidos; ao dito Clube deixo mais Opressão; ao Paulista Grosso, um carrinho de mão.

À avenida P. H. Rolfs deixo

um vagão de cimento e um prefeito; ao Long-Play deixo um Páu-de-Arara; ao Prof. Schlottfeldt deixo um "Viscount"; ao Prof. Aníbal deixo o Atlético; ao Prof. Arlindo deixo um esquilo bem grosso; ao Prof. Potsch uma "gamma de prosaicos óbvios" mais bela que "one million dollars"; ao prédio, três bebedouros com água gelada.

Naturalmente que deixo, naturalmente, ao Prof. Vanetti uma coleção de insetos.

Às nativas deixo meu coração e os esavianos; às pica-couves deixo um laço de fita verde e os esavianos; aos esavianos deixo um jeito de escapar das duas, que aprendi com o Piau e o Edmo.

Ao Médio deixo Florestal; ao Agro deixo o Colégio e meia dúzia de mamadeiras.

Aos quartanistas deixo uma viagem aos "States"; ao Prof. Doroffeef e ao Prof. Bruno deixo os restos mortais do Fantasma e meus sinceros pesames; ao Continho deixo a nomeação de pregoeiro e o coração dela; aos que ficam e aos que partem o meu desditoso adeus.

Tenho deixado.

A SOMBRA DA COLA

(Continuação)

êles, «coladores», e os que, não colando, tem de sofrer por pecados que não cometeram.

O trabalho deve ser conjunto e intenso. Manter, no pedestal, um nome que é Glória e Tradição é tarefa árdua. Reerguê-lo à posição antiga se, porventura, ele tomba é tarefa impossível.

Ene Araujo.

ATENÇÃO! Eleição de "Mr. Alambique 1958".

Preencha o cupon abaixo e deposite-o na urna, na entrada do refeitório.

Para "Mr. Alambique 1958"

Voto em